



## *Myrmotherula minor* Salvadori, 1864

### Passeriformes, Thamnophilidae

#### Nomes vernaculares

Choquinha-pequena, choquinha.

#### Categoria proposta para São Paulo

VU A1 a, c.

#### Justificativa

Possui uma área de distribuição pequena, sendo restrita às matas de baixada do leste.

#### Situação em outras listas

IUCN (2008): VU; Brasil (2005): VU; São Paulo (1998): EN; Minas Gerais (2007): CR; Rio de Janeiro (1998): VU; Paraná (2004): não ocorre.

#### Distribuição e habitat

Endêmica do sudeste do Brasil, ocorre do Espírito Santo a Santa Catarina, passando por Minas Gerais, São Paulo e Paraná (Whitney & Pacheco, 1995; Sick, 1997; Del Hoyo *et al.*, 2003). Vive em matas primárias até 900 m, podendo ser registrada ocasionalmente em áreas mais altas. No Estado de São Paulo está restrita às matas de baixada e encosta do leste, ocorrendo desde o litoral norte (Ubatuba) até o litoral sul (Whitney & Pacheco, 1995; Aleixo & Galetti, 1997; Develey, 1997, 2004).

#### Presença em unidades de conservação

Parque Estadual da Serra do Mar, Núcleo Curucutu e Caraguatatuba, Estação Biológica de Boraceia, Estação Ecológica Jureia-Itatins, Parque Estadual de Ilhabela, Parque Estadual Carlos Botelho e Parque Estadual do Jurupará.

#### Biologia da espécie

Espécie florestal pequena, encontrada na copa e no sub-bosque escuro de matas altas. Acompanha bando misto de copa e estrato médio, alimentando-se de pequenos insetos e aranhas, que captura bicando folhas e pequenos galhos (Del Hoyo *et al.*, 2003). Apresenta comportamento agitado, sendo observada entre 2 e 15 m do solo. Seu canto é curto e discreto. Vive na mesma área que a choquinha-cinza (*M. unicolor*), e as fêmeas de ambas as espécies são muito semelhantes. A fêmea de *M. minor* possui a cauda mais curta e um “espelho” creme nas cobertei-

ras das asas. A ocorrência desta espécie no Parque Estadual de Ilhabela (Müller, 1966) precisa ser mais bem investigada, pois essa unidade de conservação encontra-se bem conservada, apresentando grande disponibilidade de habitat para esta choquinha, o que não corrobora a possibilidade de a mesma ter sido extinta localmente, hipótese levantada por Olmos (1996) e Bencke *et al.* (2006).

#### Ameaças

Perda de habitat e fragmentação florestal, causada pelo crescimento desorganizado das cidades litorâneas e pela especulação imobiliária para loteamentos.

#### Medidas para a conservação

Criação de unidades de conservação nas áreas remanescentes de floresta ombrófila densa de baixada e encosta; levantamento de informações sobre a história natural desta espécie e busca de outros pontos de ocorrência, principalmente nas matas do litoral norte (divisa com o Rio de Janeiro) e no sul (Cananeia, Jacupiranga e Ilha do Cardoso).

**AUTOR:** Fabio Schunck

**FOTOGRAFIA:** Fabio Schunck

